

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

4 de abril de 1976

Ano 4 N° 202

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## A RAZÃO ALMOÇA NA CASA DE D. CARMEN

D. Carmen acha a obediência uma coisa óbvia e até hoje, apesar de seus 50 anos, bem vividos, de muitas férias em Petrópolis, Cabo Frio e algumas viagens de turismo no exterior, não entende por que os operários dizem não. Acha que tudo começou com o Dr. Getúlio Vargas. "Foi ele quem deu força aos operários". E D. Carmen cita um provérbio castelhano: "crie corvos, e eles lhe arrancarão os olhos". D. Carmen é um caso radical de burguesia impenitente. Mas, em geral, todos os que se beneficiam da ordem estabelecida não entendem por que os operários dizem não. Pensam que é por ignorância, por imaturidade democrática ou por manipulação de demagogos e subversivos. Ora eles são capazes de dizer não, por razões muito sérias e conscientes, e, de fato, já o disseram, muitas vezes, no decurso da história, e continuarão a dizer.

D. Carmen, quando um mudo quer se comunicar, tem de recorrer a gestos, porque é incapaz de falar. Os operários (e os estudantes), proibidos de dizer sua palavra, foram feitos mudos. Tiraram-lhes os canais jurídicos e os órgãos de divulgação de suas queixas e de suas opiniões. Se quiserem falar, deverão, como os mudos, recorrer aos gestos. Acham que é melhor para eles sonhar, cantar, dançar, como crianças felizes, enquanto o grande Papai Estado vela pelo amanhã. Se o povo se cala, dizem, não é sinal de que está entendendo? Não diz o provérbio que quem cala consente? Até pode ser, mas é mais certo concluir que está calado, porque o ato de violência custa

muito caro, e ele não está preparado para pagar o preço. Aparentemente é pacífico, cordial, tranqüilo, porque não agüenta o peso da explosão, mas, de fato, vive à beira da violência, cheio de insegurança e agressividade. Todas as vezes que se lança nas ruas para atacar, agredir, está, como o mudo, falando por gestos. Sem preocupação alarmista, a polícia de Porto Alegre distribuiu um guia de segurança pessoal que, entre outras coisas, adverte que você jamais deverá esquecer-se que há sempre alguém atrás de sua carteira, que, apesar do clima tropical, você deve dirigir o carro, de vidros levantados, e deve observar as imediações, quando for guardar seu carro e, "ao descer, procure agir com rapidez".

O enriquecimento de alguns poucos, à custa da maioria, aumenta fortemente a consciência de dependência e de abandono, de desânimo e autodesvalia. A propaganda oficial quer corrigir esses desvios, quer que o homem brasileiro (e isso é bom) tenha brio e orgulho de si mesmo, mas há uma forte dúvida quanto ao bom êxito de tais propósitos, pois é próprio do homem em situação de marginalidade depreciar-se, imitar os outros e sentir-se estrangeiro em sua própria pátria, porque o que há de melhor nela não é para ele. Suas instituições e leis servem mais aos interesses da burguesia, supostos interesses nacionais, do que às necessidades dos operários. Daí o descrédito do governo e dos políticos e um mal disfarçado ódio às instituições e leis. Na vida de cada dia, essa agressi-

vidade recalcada se dilui no castigo físico aos filhos, na brutalidade contra a mulher, na cachaça tomada, de boteco em boteco, no ritualismo religioso das igrejas pentecostais que servem a palavra de Deus, como doses semanais de ópio.

A violência recalcada, irracional e irreal, alienada e alienante, incapaz de enfrentar as causas, que negam ao operário a dignidade de seu ser, e as forças que as protegem. Desencadeia-se antes contra a sociedade, assaltando, assassinando, violentando. A solução, ao menos teoricamente, é fácil: o povo deveria começar por questionar-se a si mesmo, suas aspirações, seus desejos, porque são quase sempre ambíguos. Depois deveria questionar o sistema que o oprime, mas, contraditória e sadicamente, desperta nele crescentes aspirações de bem-estar, de participação no consumo de cigarros de luxo, de uísque importado, de carros último tipo, de ar refrigerado, televisão a cores, etc., etc. A violência institucionalizada, isto é, a que decorre das leis econômicas, sociais e políticas, independentemente das boas intenções dos que governam, o reprimem, mas a propaganda o solicita. Condenado a viver em conflito pelo simples fato de viver num sistema contraditório, poderá cair no inconformismo. No passado, a religião o tranqüilizava com promessas de vida eterna. Agora, ela é a primeira a conscientizá-lo em nome da dimensão social do Evangelho. O resultado é que a ordem tradicional, perdendo na religião um de seus principais suportes ideológicos, perde também, pouco a pouco, sua legitimidade. E quem são os culpados, D. Carmen? Onde estão os criminosos? Onde estão os inocentes? Em suas tardes amenas de Petrópolis já pensou que pode ser também um cúmplice? Ou prefere conservar a posição de juíza, porque está do lado do bem-estar e da ordem estabelecida? O operário é réu, porque representa a dor? Entre a violência institucionalizada e a violência inconformada aconteceu que a senhora está de um lado e ele está de outro, mas os juizes de hoje poderão ser réus de amanhã.

### CATABIS & CATACRESES

#### 365 PRIMEIROS DE ABRIL BEM CURTIDOS

1. Saiba o venerando leitor, se ainda não souber, que o passado 1° de abril foi no mundo inteiro, isto é, no mundo civilizado, o dia das petas ou mentiras. Um dia em que a moral cristã jocosamente é posta de lado para se dar largas à imaginação criadora. Ora bem.

2. Vai daí que o redator desta memorável coluna, ansioso de oferecer ao venerando leitorado alguns temas para aprofundamento, enfiou a cara na produção mais autêntica da flora humana que é a imprensa e, ai! nem imagina, venerando

e venerável, a coleta de petas e carapetas que a fantasia criadora desperta em 365 primeiros de abril bem contadinhos.

3. Exemplos rápidos, que o espaço é breve. Taí: "Cardápio nas escolas municipais terá dez tipos de merenda". Ponto. Pausa pra refletires. / "Participação estudantil em debate hoje no MEC". Ponto. Pausa. / "Falso advogado já libertado, após a fiança de Cr\$ 10,00". Ponto. Pausa.

4. Mais taí: "Fuga de Mariel: delegado começa o inquérito". Ponto. Pausa. /

"Sob inquérito, uma denúncia de violência e morte na vigésima nona Delegacia de Polícia". Ponto. Pausa. / "DASP avaliará servidor até por elegância e educação". Ponto. Pausa. Chega, chega de tanto primeiro de abril.

5. A guiza de conclusão e pista: as petas e carapetas supra, entre muitas outras, acharás, ó venerando leitor, num só número do respeitável "O Globo" (18.2.76). Donde se poderia pensar, a cada ponto e pausa, que moral cristã anda um tanto por baixo, né mesmo, leitor?

# SE O GRÃO NÃO MORRER, NÃO DARÁ FRUTO

"Chegou a hora de eu ser glorificado. Eu afirmo a vocês que se o grão de trigo não for lançado na terra e morrer, ele continuará a ser apenas um grão. Mas se morrer dará muito trigo".

Com esta comparação, Jesus quis explicar onde estava a fonte de seu poder e glorificação. Um dia antes, a multidão, vinda de todas as partes do mundo, para celebrar a páscoa, tinha aclamado, com ramos de palmeiras e flores, sua entrada gloriosa em Jerusalém: "bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o rei de Israel!" Alguns gregos, convertidos ao judaísmo, impressionados com o triunfo da véspera, queriam entrevistar Jesus, mas não ousavam abordar diretamente uma pessoa que lhes parecia tão altamente colocada. Cheios de veneração, manifestaram seu desejo a Filipe e André:

"nós queríamos falar com Jesus". A história não ficou sabendo que questões os entrevistadores fizeram a Jesus, mas guardou a resposta de Jesus. Uma resposta enigmática e misteriosa, que hoje entendemos muito bem. Em resumo, disse que sua glorificação nasceria da debilidade e da morte, da impotência e da fraqueza. Seu triunfo segue o caminho do bom grão de trigo que tem de morrer para germinar e produzir. Seu triunfo não viria na ordem da aclamação do povo, que o fez parecer tão importante. Seu verdadeiro triunfo seria a ressurreição dos mortos.

A alusão à morte o perturba: "sinto uma grande aflição, mas o que é que eu vou fazer? Pai, livra-me desta hora de sofrimento? Não; pois foi para isso que eu vim". Sabia que o Pai faria brotar

de seu corpo, humilhado pela morte, o Reino de Deus, assim como o trigo nasce da semente que morre.

Houve tempo em que a Igreja se uniu aos poderes deste mundo. Hoje compreendemos que, como Cristo, ela deve evangelizar na fraqueza e no sofrimento. Não é esta a característica da Igreja primitiva, descrita por S. Paulo? "Lembrem-se, meus irmãos, o que vocês eram quando Deus os chamou. Poucos de vocês eram poderosos e de alta sociedade. Mas Deus escolheu homens fracos para envergonhar os fortes. Deus escolheu homens humildes, desprezados e sem importância, para destruir o que o mundo acha que é importante. Aquilo que parece fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana".

## 4 DE ABRIL DE 1976 — 5º DOMINGO DA QUARESMA

### 1. CANTO DE ENTRADA

Refrão: Juntos como irmãos, membros da Igreja / vamos caminhando / vamos caminhando. / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos um povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado, sempre unido. / Para a Terra Prometida.

2. Na unidade caminhemos. / Foi Jesus quem nos uniu. / Nosso Deus hoje louvemos, / Seu amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha. / A um mundo novo vamos nós, / Onde reinará a paz, / Onde reinará o Amor.

### 2. ACOLHIMENTO

C. Meus irmãos, cada domingo da quaresma, que vai chegando, nos aproxima da Semana Santa e da celebração da Páscoa e nos prepara para elas.

T. Se o grão de trigo / não for lançado na terra e morrer / ele continuará a ser apenas um grão. / Mas se morrer, dará muito trigo.

C. Assim como o trigo nasce da semente que morre, assim o Reino de Deus brotou do corpo de Cristo, humilhado pela dor. T. Também nós devemos morrer ao egoísmo / para que brotem em nós a liberdade / a generosidade e o amor fraternos.

C. Dai-nos, Senhor, um coração novo e um espírito novo, para que nossa união não seja apenas aparente e ritual, mas real e verdadeira.

T. Se o grão de trigo / não for lançado na terra e morrer / ele continuará a ser apenas um grão. / Mas se morrer, dará muito trigo.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. Acreditamos no amor, na caridade e não no triunfo do poder deste mundo. Para nós o poder é serviço e não dominação. Se os bens deste mundo não servirem para aumentar a fraternidade entre os homens, eles de nada valem. Nossa glorificação é Deus que dá. Ela não provém de raça superior nem do poder do dinheiro. Examinemos, pois, nossa vida: nossa comunidade cede à tentação de afirmar-se pelo domínio e a ambição? (Silêncio).

C. Pelas vezes que recusamos aceitar e pôr em prática o Evangelho, Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Por todas as vezes que fechamos nosso coração aos outros, Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Pelas vezes que tivemos apego ao dinheiro, pelas vezes que usamos o poder como dominadores, Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos reuniu no amor de Cristo, para formarmos uma só família, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

### 4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade, que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

### 5. 1ª LEITURA

Do profeta Jeremias (31,31-34): «Eis que virão dias — palavra do Senhor — em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não como a aliança que firmei com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar do Egito, aliança que eles violaram, e por isso eu os desdenhei, diz o Senhor. Mas esta será a aliança que firmarei com Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei nos seus corações e a imprimirei nas suas mentes; eles me terão por Deus e eu os terei por meu povo. E não necessitarão mais estimular-se uns aos outros, dizendo: «Reconhecei o Senhor», porque todos eles me reconhecerão, pequenos e grandes, diz o Senhor. Perdoarei a sua culpa e não lembrarei mais o seu pecado». — Palavra do Senhor.

### 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Refrão: Eis o tempo de conversão, / Eis o dia da salvação; / Ao Pai voltamos, / Juntos andemos. / Eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor / São verdade, são amor: / Dirigi os passos meus: / Em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho, / quem errou e quer

voltar: / Ele é bom, fiel e justo, / Ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor: / Ele é o meu sustento. / Eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus, / Meu sofrer e meu morrer: / libertai o vosso servo, / e fazei-o reviver.

3. A palavra do Senhor / É a luz do meu caminho; / Ela é vida, é alegria: / Vou guardá-la com carinho. / Sua Lei, seu Mandamento / É viver a caridade: / Caminhemos todos juntos, / Construindo a unidade.

## 7. 2ª LEITURA

Hebreus (5,7-9): Durante sua vida na terra, Jesus fez, em voz alta e com lágrimas, orações e súplicas a Deus que o podia salvar da morte. E Deus o ouviu porque ele era humilde e dedicado. Embora fosse filho de Deus, ele aprendeu, por meio dos seus sofrimentos, a ser obediente. E depois de perfeito, tornou-se a fonte de salvação para todos os que o obedecem. — Palavra da salvação.

## 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Porque és, Senhor, o caminho / Que devemos nós seguir: / Nós te damos hoje e sempre, toda glória e louvor.

2. Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar: / Nós te damos hoje e sempre, toda glória e louvor.

## 9. 3ª LEITURA

Evangelho segundo João (12,20-33): Alguns gregos estavam entre o povo que tinha ido a Jerusalém, para tomar parte na festa. Eles foram se encontrar com Filipe, que era da cidade de Betsaida, na Galiléia, e pediram:

— Senhor, queremos ver Jesus. Filipe foi dizer a André, e os dois foram falar com Jesus. Então ele respondeu:

— Chegou a hora de ser glorificado o Filho do Homem. Eu afirmo a vocês que se o grão de trigo não for lançado na terra e morrer, ele continuará a ser apenas um grão. Mas se morrer, dará muito trigo. Quem ama sua vida vai perdê-la. Mas quem não se apega à vida, neste mundo, vai conservá-la para a vida eterna. Quem quiser me servir, siga-me. E onde eu estiver, ali ele estará também. E meu pai honrará quem me serve.

Jesus continuou:

— Sinto agora grande aflição. Que é que vou dizer? Pai, livra-me desta hora de sofrimento? Não! Foi para isso mesmo que eu vim. Pai, glorifica teu nome!

Então veio uma voz do céu:

— Eu já o glorifiquei, e continuarei a glorificar.

A multidão ali ouviu a voz, e dizia que era um trovão. Outros afirmavam que um anjo tinha falado com ele. Mas Jesus disse:

— Não foi por minha causa que veio esta voz, mas por causa de vocês. Agora chegou o momento de ser julgado este mundo e aquele que manda nele será expulso. E quando ele for levantado da terra, vou atrair todos a mim. (Ele falava isto para indicar como ia morrer). — Palavra da salvação.

## 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.  
T. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.  
C. Eu creio em Deus Pai, todo-poderoso, criador da terra e do céu.

T. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.  
C. Creio em Jesus Cristo nosso irmão, verdadeiro Homem-Deus.

T. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.  
C. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

T. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

## 11. PRECES DOS FIÉIS

C. Elevemos, meus irmãos, nossas preces ao Pai que glorificou Jesus Cristo e um dia nos glorificará também graças aos seus merecimentos.

Para que a Igreja, que é portadora de libertação e salvação, seja ela mesma libertada de tudo o que a escraviza, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Para que aqueles que na Igreja estão encarregados da administração exerçam suas funções como verdadeiro serviço da comunidade, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Para que os que exercem o poder político e econômico não se deixem seduzir pela ambição e vanglória, mas em tudo procurem a justiça, sobretudo dos mais fracos, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

.....  
C. Ó Deus, por vossa morte na cruz foi que Jesus Cristo entrou na sua glória e garantiu nossa salvação. Fazei que todos nós compreendamos que, sem cruz e sofrimento, também nós não alcançaremos nossa glorificação. Por Nosso Senhor...

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco para dar, / Mas esse pouco nós

queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / Fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

## 13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Deus todo-poderoso, concede a vossos filhos a graça de vos ofertar sempre este vinho e este pão, dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho e de nossa união, para que cresça entre nós a alegria e a paz. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. É bom estarmos juntos, / À mesa do Senhor: / E unidos na alegria, / Partir o pão do amor.

Refrão: Na vida caminha, / quem come deste pão. / Não anda sozinho, / Quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos, / É um só o nosso Deus, / Com ele vamos juntos, / Seguindo os passos seus.

3. Foi Deus quem deu outrora, / Ao povo o pão do céu; / porém, nos dá agora / O próprio Filho seu.

4. Formamos a Igreja, / O corpo do Senhor, / Que em nós o mundo veja, / A luz do seu amor.

5. Será bem mais profundo, / O encontro: a comunhão, / Se formos para o mundo, / Sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia, / Ajude a sustentar, / Quem quer no dia-a-dia, / O amor testemunhar.

## 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, nós sabemos que tudo vos pertence e tudo foi destinado a celebrar vossos louvores. Fazei que possamos sempre celebrar este admirável sacramento da Eucaristia, porque, por meio dele, vos rendemos dignas ações de graças e alimentamos nossa caridade fraterna, unidos todos em Cristo, nossa força, para sermos uma comunidade de louvor.

## 16. DESPEDIDA

A participação nesta missa não foi certamente para nós o mero cumprimento de uma obrigação religiosa. Aqui viemos para participar do louvor a Deus por Jesus Cristo, porque reconhecemos sua presença e sua bondade para com todos os seus filhos. Porque recebemos a fé, temos conhecimento do poder de seu amor. Nossa tarefa é fazer que todos louvem também a Deus, sobretudo perseverando na paz e na união.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE: SÓ NO BRASIL?

*Fraternidade: elemento essencial da vida cristã — Expressões da fraternidade nos diversos tempos e lugares — Promoção do homem — Ação da Igreja — Maneiras modernas — E no Brasil? — Nasceu enfim a Campanha da Fraternidade — Nasceu e cresceu.*

**A Folha:** Há muita gente que pensa que a Campanha da Fraternidade só existe no Brasil. Pensam outros que se realiza no mundo inteiro por iniciativa da Igreja Católica. O Sr. poderia explicar essas dúvidas?

**D. Adriano:** Deve ficar muito claro que a fraternidade é um elemento essencial ao Cristianismo. Se cortarmos ou diminuirmos o sentimento fraterno em nossa vida cristã, teremos cortado ou enfraquecido um seu elemento essencial. Sem fraternidade, entendida no seu sentido mais completo e mais profundo, não existe mensagem cristã nem evangelho de Jesus Cristo.

Quanto às expressões de fraternidade, isto é: quanto às maneiras de mostrarmos uns aos outros que somos irmãos, filhos do mesmo Pai, aí existem diferenças enormes de acordo com os tempos, com as comunidades, com as pessoas. Da vida de S. Francisco sabemos que ele um dia mostrou seu profundo amor fraterno, beijando as feridas de um leproso e limpando-as. Dificilmente poderíamos admitir em nosso tempo que um beijar de feridas significasse expressão de amor fraterno. Nosso tempo prefere as iniciativas de promoção da pessoa humana. De fato, para a nossa visão mais completa do homem e da salvação, dar a uma pessoa necessitada os meios de se realizar por sua própria conta e de acordo com os seus talentos é muito

mais cristão do que dar simplesmente uma esmola eventual.

Voltemos à pergunta.

A Igreja, que tem consciência de sua missão, procura sempre novos meios de formar em nós o amor fraterno. Esses meios devem corresponder à mentalidade do nosso tempo e também à psicologia dos diversos povos.

Nos últimos decênios nasceu em alguns países da Europa a convicção de que se deveria fazer muito mais pelos irmãos sofredores de outras partes do mundo. Por iniciativa do episcopado alemão nasceu na Alemanha primeiramente um movimento que recebeu o nome de "Ação Misereor". O nome foi tomado da palavra de Jesus Cristo (Mc 8,2): "Tenho compaixão (em latim: misereor) do povo. Já há três dias perseveram comigo e não têm o que comer". Durante a Quaresma se procurava motivar os católicos para as necessidades sociais dos países subdesenvolvidos. Depois surgia a Ação Adveniat, também na Alemanha, durante as semanas do Advento. Seu objetivo: ajuda às igrejas católicas da América Latina. Em outros países apareceram ações e movimentos semelhantes. Todos procurando formar para a co-responsabilidade cristã, para o sentimento de fraternidade e para a ajuda eficaz do irmão necessitado.

Podemos assim dizer que esse esforço de aprofundar o sentimento de fraternidade empolga hoje muitos países. Não apenas os católicos. Também os protestantes conhecem campanhas parecidas. No Brasil começamos um pouco tarde. Mas começamos. Durante o Concílio, em Roma, o episcopado brasileiro tomou a decisão de promover uma ação semelhante à dos outros países. Escolheu-se o nome de "Campanha da Fraternidade". O próprio nome exprime o conteúdo e o sentido da iniciativa. É campanha porque temos de fazer um esforço generoso e sério para motivar os nossos fiéis. Quanto nos esquecemos dos problemas dos irmãos. Entre nós muita gente pouco se interessa pelas necessidades dos outros. Quase todos pensamos em nossas dificuldades particulares. Cultivamos muitas vezes um egoísmo sutil que nos restringe apenas aos interesses do nosso grupo, da nossa comunidade, da nossa paróquia, do nosso pequeno mundo. E com isso atrofiemos a vida cristã em nós mesmos e nas comunidades. A campanha quer educar-nos para o sentimento da caridade fraterna; quer abrir-nos os olhos e o coração para o sofrimento, para os problemas, para as necessidades do próximo.

Nos dez anos da Campanha da Fraternidade entre nós já podemos notar algum progresso. Já sentimos como de ano para ano se abrem os corações de nossos cristãos.

## IMAGEM DO SUBLIME STATUS

1. Quase perfeita. Quase divina. Quem? Quem, leitor sublime? Demos uma de Cândido ou Sá Nunes e perguntemos à clássica: como se ela chama? A quase perfeita, a quase divina era a nossa amada cidade maravilhosa, a mui leal e valorosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, ex-capital política de Pindorama e sempre capital da cultura, da política, da civilização, da beleza, e o mais que antiga musa canta. Era quase perfeita e quase divina. De uns tempos a esta parte deixou de ser quase e é perfeita, e é divina.

2. Já te conto. É um processo lento e penoso, como soem ser todas as coisas divinas e sublimes. Um vai-vém de títulos, nobrezas e arrivistas. Uma agridoce seqüência de marchas e contramarchas. Suspenções. Raivas, Choros. Sorrisos. Esperanças desesperadas. Desesperos esperançosos. Enfim, leitor sublime, todas aquelas indizíveis dores de parto, como há em todos os partos. Enfim nasceu Regina. Não qualquer Regina. Que esta se preza. E como toda Regina que se preza, ela se chama Regine's. Sublime status, estranha condição!

3. O quase perfeito divino burgo ficou divino e perfeito sem quase. Atingiu status parisiense e, na qualificação do grand-monde, capacitou-se a dar status definitivo a todos os nobres de sangue azul ou não. Preço? Só pode ser alto coturno a partir de 80 cruzas para uma coca ou guaraná. Champanha nacional: mil cruzas. Scotch: mil e seiscentos. E por aí fora. Pra concluir tem o jovem executivo que deu na telha comer no Regine's. Encheu a barriguinha por apenas 15 mil cruzas. Sim, sublime status, estranha condição! (A. H.).